

**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

**Senhores acionistas e clientes:**

A Administração do Banco Société Générale Brasil S.A. submete à apreciação de V.Sas., o Relatório de Administração e as correspondentes Demonstrações Financeiras Individual e consolidada com o parecer dos Auditores Independentes referentes aos semestres findos em 30 de junho de 2012 e de 2011, elaboradas em conformidade com as normas legais e estatutárias vigentes.

**Sobre o Grupo SG Brasil**

O Conglomerado Société Générale tem sua Matriz sede na França e está no Brasil desde o ano de 1967 atuando principalmente no mercado financeiro. Na Europa é uma das maiores entidades financeiras na zona do euro, atuando em praticamente todos os setores da economia. O Conglomerado financeiro Banco Société Générale Brasil S.A., além da própria entidade individual consolda as seguintes controladas: SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil, Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Imobiliários, SGAM Sociedade Asset Management Brasil Ltda., Banco Cacique S.A. e Banco Pecúnia S.A. O patrimônio líquido consolidado em 30 de Junho de 2012 atingiu o valor de R\$ 790 milhões e os ativos ponderados pelo risco alcançaram 15,4% (Acordo da Basileia II). A carteira de crédito do Consolidado atingiu R\$ 3.592 milhões (R\$ 3.480 milhões no final de 2011), com um índice de créditos classificados de AA-B em relação à carteira total de créditos de 97,8% (90,3% no final de 2011). O saldo de provisão para devedores duvidosos representou 7,2% do total da carteira ao final de junho de 2012 (5,5% ao final de 2011).

**Responsabilidade Social**

O Instituto de Responsabilidade Social Société Générale tem como missão valorizar e transformar vidas humanas através da promoção gratuita da educação, capacitação profissional e de atividades que envolvam esporte, saúde, arte, cultura e preservação do meio ambiente. Com metodologia própria, também emprega expertise de gestão do Grupo Société Générale para ampliar a eficiência de seus investimentos sociais. Por esse razão, as parcerias estabelecidas são avaliadas como um investimento, respeitando processos de controle de riscos, comitê de crédito e controle de fluxo de caixa. Esse ano, o Instituto segue o pilar da inclusão por meio da educação, investindo fortemente em projetos com foco principal na empregabilidade dos jovens assistidos pelas ONGs parceiras.

**Agradecimentos**

A Administração do Grupo Société Générale Brasil agradece aos colaboradores pelo empenho e dedicação, e a nossos acionistas e clientes, o indispensável apoio e confiança depositados.

São Paulo, 30 de Junho de 2012

**BALANÇOS PATRIMONIAIS LEVANTADOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Em milhares de reais - R\$)**

ATIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>		<b>7.414.582</b>	<b>7.660.584</b>	<b>8.248.772</b>	<b>8.326.830</b>
Disponibilidades	5	22.747	861	24.901	4.385
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6	2.009.226	1.741.250	918.706	506.631
Aplicações no mercado aberto		917.508	421.299	917.508	421.299
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.091.718	1.245.634	793	10.703
Aplicações em moedas estrangeiras		-	74.317	405	74.629
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	933.274	1.292.974	1.312.274	1.787.676
Carteira própria		672.024	516.796	958.039	787.527
Vinculados a operações compromissadas		16.759	17.190	18.760	215.517
Vinculados à prestação de garantias		141.177	556.017	231.161	636.662
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	103.314	147.971	103.314	147.971
Relações interfinanceiras		1.967	90	9.295	6.736
Pagamentos e recebimentos a liquidar		3	18	790	1.527
Créditos vinculados - depósitos no Banco Central do Brasil		1.964	72	2.089	401
Correspondentes		-	-	6.416	4.808
Relações interdependências		-	-	25	-
Transferências internas de recursos		-	-	25	-
Operações de crédito - setor privado	9.a	19.605	126.313	1.484.366	1.472.877
Operações de crédito - setor público	9.a	19.796	126.610	1.636.656	1.577.596
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	11	(191)	(297)	(152.273)	(104.719)
Operações de arrendamento mercantil	10	-	-	(7.527)	(158)
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	135.569	95.249
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	49.442	34.687
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor privado		-	-	(134.135)	(94.350)
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	(46.162)	(34.687)
Provisão para operações de arrendamento mercantil de liquidação duvidosa	11	-	-	(12.241)	(1.057)
Outros créditos	12	4.427.746	4.499.079	4.457.253	4.519.359
Carteira de câmbio		4.394.614	4.482.404	4.394.614	4.482.404
Rendas a receber		247	81	247	97
Negociação e intermediação de valores	8	-	-	-	2.384
Diversos	13.a	46.480	16.670	78.138	35.176
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	11	(13.595)	(76)	(15.446)	(702)
Outros valores e bens		17	17	49.162	29.324
Outros valores e bens		-	-	5.491	641
Despesas antecipadas	14	-	17	43.671	28.683
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>4.302.147</b>	<b>2.897.842</b>	<b>4.139.470</b>	<b>3.266.899</b>
Aplicações interfinanceiras de liquidez	6	2.141.725	1.275.991	377.731	-
Aplicações no mercado aberto		377.731	-	377.731	-
Aplicações em depósitos interfinanceiros		1.763.994	1.275.991	-	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	7	172.752	64.336	186.373	114.412
Carteira própria		-	-	13.621	45.448
Vinculados à prestação de garantias		-	-	-	4.628
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	172.752	64.336	172.752	64.336
Operações de crédito - setor privado	9.a	18.383	37.295	1.415.190	1.450.389
Operações de crédito - setor público	9.a	18.383	37.295	1.511.144	1.504.562
Provisão para operações de crédito de liquidação duvidosa	11	-	-	(95.964)	(54.133)
Operações de arrendamento mercantil	10	-	-	180.973	96.965
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor privado		-	-	65.491	73.437
Arrendamentos e subarrendamentos a receber - setor público		-	-	(180.973)	(96.965)
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor privado		-	-	(65.491)	(73.437)
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil - setor público		-	-	2.102.540	1.637.763
Outros créditos	12	1.969.284	1.520.220	1.833.590	1.431.431
Carteira de câmbio		1.833.590	1.431.431	1.833.590	1.431.431
Diversos	13.a	135.694	88.789	268.966	206.332
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa	11	-	-	(16)	-
Outros valores e bens		-	-	57.646	64.335
Outros valores e bens		-	-	127	157
Provisão para desvalorização de outros valores e bens		-	-	(127)	(157)
Despesas antecipadas	14	-	-	57.646	64.335
<b>PERMANENTE</b>		<b>502.315</b>	<b>428.183</b>	<b>773.812</b>	<b>694.947</b>
Investimentos	16	326.768	221.037	63	63
Participações em controladas		326.731	221.000	122	122
Outros investimentos		37	37	(59)	(59)
Provisão para perdas		-	-	(59)	(59)
Imobilizado de uso		2.367	2.815	22.212	21.168
Imóveis de uso		-	-	207	207
Reavaliação de imóveis de uso		-	-	804	804
Outras imobilizações de uso		7.638	8.089	49.644	47.559
Gastos em imóveis de terceiros		-	-	547	-
Depreciações acumuladas		(5.271)	(5.274)	(28.855)	(27.402)
Amortizações de gastos em imóveis de terceiros		-	-	(15)	-
Imobilizado de arrendamento		-	-	460.333	329.698
Bens arrendados		-	-	620.673	392.336
Superveniências de depreciações		-	-	27.924	8.165
Perdas de arrendamento a amortizar		-	-	662	5.094
Depreciações acumuladas		-	-	(188.889)	(74.199)
Amortização de perdas de arrendamento		-	-	(37)	(1.698)
Diferido		-	-	3.486	3.978
Gastos de organização e expansão		-	-	18.777	17.291
Amortização acumulada		-	-	(15.299)	(13.113)
Intangível	17	173.180	204.331	287.718	340.004
Ágio em controladas incorporadas		397.775	397.775	642.235	642.235
Outros ativos intangíveis		-	-	6.315	6.245
Provisão para ajuste ao valor recuperável		(119.861)	(119.861)	(119.861)	(119.861)
Amortização acumulada de ágio		(104.734)	(73.583)	(236.445)	(184.878)
Amortização acumulada de outros intangíveis		-	-	(4.526)	(3.701)
<b>TOTAL DO ATIVO</b>		<b>12.219.041</b>	<b>10.986.609</b>	<b>13.162.054</b>	<b>12.288.676</b>

PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>CIRCULANTE</b>		<b>7.266.700</b>	<b>7.204.374</b>	<b>7.555.878</b>	<b>7.719.428</b>
Depósitos	18	1.101.495	1.102.338	840.834	1.115.946
Depósitos à vista		4.892	1.985	5.104	2.430
Depósitos interfinanceiros		724.083	115.363	462.718	107.797
Depósitos a prazo		372.520	984.989	373.012	1.005.718
Outros depósitos		-	1	-	1
Captações no mercado aberto		16.702	72.000	19.702	215.205
Carteira própria		16.702	72.000	19.702	215.205
Relações interfinanceiras		58	210	688	2.290
Recebimentos e pagamentos a liquidar		58	210	688	2.290
Correspondentes		-	-	-	284
Relações interdependências		6.547	8.668	7.151	10.120
Recursos em trânsito de terceiros		6.547	8.668	7.151	10.120
Obrigações por empréstimos e repasses	19	1.483.908	1.279.451	1.906.256	1.475.905
Empréstimos no exterior		1.483.908	1.248.043	1.906.256	1.444.497
Repasses do exterior		-	31.408	-	31.408
Instrumentos financeiros derivativos		133.089	231.816	133.089	231.816
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	133.089	231.816	133.089	231.816
Outras obrigações		4.524.901	4.509.891	4.648.158	4.668.146
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados		11.123	2.320	13.904	5.687
Carteira de câmbio	12	4.393.243	4.457.592	4.393.243	4.457.592
Fiscais e previdenciárias	13.b	36.159	6.314	65.864	21.823
Negociação e intermediação de valores	8	63.689	15.171	87.676	22.965
Diversas	13.c	20.507	28.494	87.471	160.079
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b>		<b>4.161.822</b>	<b>2.996.761</b>	<b>4.722.340</b>	<b>3.699.981</b>
Depósitos	18	500.391	157.941	516.510	174.774
Depósitos interfinanceiros		8.235	-	8.235	-
Depósitos a prazo		492.156	157.941	508.275	174.774
Recursos de aceites e emissão de títulos		94.084	-	94.084	-
Recursos de Letras Imobiliárias, Hipotecárias, de Crédito e Similares		94.084	-	94.084	-
Obrigações por empréstimos e repasses	19	1.476.380	1.131.556	1.748.918	1.626.757
Empréstimos no exterior		1.476.380	1.131.556	1.748.918	1.626.757
Instrumentos financeiros derivativos	7.d	149.373	136.814	149.373	136.814
Instrumentos financeiros derivativos		149.373	136.814	149.373	136.814
Outras obrigações		1.941.594	1.570.450	2.213.455	1.761.636
Carteira de câmbio	12	1.842.440	1.481.229	1.842.440	1.481.229
Fiscais e previdenciárias	13.b	94.412	83.541	244.320	201.255
Diversas	13.c	4.742	5.680	126.695	79.152
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b>		<b>100</b>	<b>296</b>	<b>92.773</b>	<b>83.474</b>
Resultado de exercícios futuros		100	296	92.773	83.474
<b>PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS</b>		<b>-</b>	<b>-</b>	<b>644</b>	<b>615</b>
Participação de acionistas minoritários		-	-	644	615
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>		<b>790.419</b>	<b>785.178</b>	<b>790.419</b>	<b>785.178</b>
Capital social		1.757.914	1.404.908	1.757.914	1.404.908
Reserva de capital		1.270	-	1.270	-
Ajustes de avaliação patrimonial		(53.089)	6.117	(53.089)	6.117
Prejuízos acumulados		(915.676)	(625.847)	(915.676)	(625.847)

**RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**

Resultado de exercícios futuros	100	296	92.773	83.474
---------------------------------	-----	-----	--------	--------

**PARTICIPAÇÃO DE ACIONISTAS MINORITÁRIOS**

Participação de acionistas minoritários	-	-	644	615
---	---	---	-----	-----

**PATRIMÔNIO LÍQUIDO**

Capital social	1.757.914	1.404.908	1.757.914	1.404.908
Reserva de capital	1.270	-	1.270	-
Ajustes de avaliação patrimonial	(53.089)	6.117	(53.089)	6.117
Prejuízos acumulados	(915.676)	(625.847)	(915.676)	(625.847)

TOTAL DO PASSIVO	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
<b>TOTAL DO PASSIVO</b>		<b>12.219.041</b>	<b>10.986.609</b>	<b>13.162.054</b>	<b>12.288.676</b>

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 (Em milhares de reais)**

ATIVIDADES OPERACIONAIS	Nota explicativa	Banco		Consolidado	
		2012	2011	2012	2011
Prejuízo líquido do semestre	(133.820)	(317.428)	(133.820)	(317.428)	-
Ajustes que não afetam o fluxo de caixa					

**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA ES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

condi es ou circunstâncias indicarem a possibilidade de perda dos seus valores. **q) Atualiza o monetária de direitos e obriga es** - Os direitos e as obriga es, legal ou contratualmente sujeitos   varia o cambial ou de índices, são atualizados até as datas dos balanços. As contrap rtidas dessas atualiza es são refletidas no resultado. **r) Depósitos, capta es no mercado aberto e obriga es por empréstimos e repasses** - São demonstrados pelos valores das exigibilidades e consideram os encargos exigíveis até as datas dos balanços, reconhecidos em base "pro rata" dia. **s) Provisões, ativos e passivos contingentes e obriga es legais, fiscais e previdenciárias** - O reconhecimento e a divulga o da conting cia de obriga es ativas e passivas e obriga es legais são efetuados de acordo com as determina es estabelecidas no Pronunciamento Técnico n  25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis – CPC, aprovado pela Resolu o BACEN n  3.823/09. • Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstra es financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realiza o, sobre as quais não cabem mais recursos; • Provisões - são reconhecidas nas demonstra es financeiras quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administra o, for considerado provável o risco de perda de uma a o judicial ou administrativa, com uma provável sólida de recursos para a liquida o das obriga es e quando os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança; • Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são apenas divulgados em notas explicativas, enquanto aqueles classificados como perda remota não requerem provisão e divulga o; • Obriga es legais - fiscais e previdenciárias - referem-se a demandas judiciais, nas quais estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribui es. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstra es financeiras e atualizados de acordo com a legisla o vigente; e • Os depósitos judiciais são mantidos em conta de ativo, sem serem deduzidos das provisões para passivos contingentes, em atendimento às normas do BACEN. **t) Imposto de renda e contribui o social** - A provisão para imposto de renda   constituída com base nos rendimentos tributáveis   alíquota de 15%, acrescida do adicional de 10% sobre o lucro anual tributável excedente a R\$ 240. A contribui o social apurada sobre o lucro líquido ajustado, na forma da legisla o em vigor,   calculada   alíquota de 15%. **u) Mensura o a valor de mercado** - A metodologia aplicada para mensura o do valor de mercado dos títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos   baseada no cenário econ mico e nos modelos de precifica o desenvolvidos pela Administra o, que incluem a captura de preços médios praticados no mercado, dados divulgados pelas diversas associa es de classe, bolsas de valores e bolsas de mercadorias e de futuros, aplicáveis para a data-base do balanço. Assim, quando da efetiva liquida o financeira destes itens, os resultados poderão vir a ser diferentes dos estimados. **v) Uso de estimativas contábeis** - A prepara o das demonstra es financeiras exige que a Administra o elabore certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas e outras transa es, tais como: (i) o valor de mercado de determinados ativos e passivos financeiros; (ii) as taxas de deprecia o dos itens do ativo imobilizado; (iii) amortiza es de ativos intangíveis e (iv) provisões necessárias para absorver eventuais riscos decorrentes de créditos de liquida o duvidosa e dos passivos contingentes. Os valores de eventual liquida o destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

**4. GERENCIAMENTO DE RISCO**

O nível de risco aceitável na condu o dos negócios   definido pela Alta Administra o do Grupo, em conjunto com a matriz em Paris. Os diferentes tipos de risco são formalmente identificados e permanentemente monitorados por unidades especializadas, independentes das unidades de negócio. Essas unidades garantem que a exposi o não ultrapasse os limites e critérios preestabelecidos e reportam a exposi o e eventuais excessos   Alta Administra o. A avalia o de todos os riscos   parte integrante da tomada de qualquer decisão estratégica no Consolidado. I. Risco de crédito - Em linha com as melhores práticas, o gerenciamento de Risco de Crédito do Consolidado   um processo contínuo e evolutivo do mapeamento, da aferi o e do diagnóstico dos modelos, dos instrumentos, das políticas e dos procedimentos vigentes, exigindo alto grau de disciplina e controle nas análises das opera es efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. As políticas observam cuidados relacionados   análise da capacidade de pagamento do tomador, além de levar em conta parâmetros de concentra o, concessão, exigência de garantias e prazos que não comprometam a qualidade estratégica da carteira. II. Risco de mercado - A  rea de Risco de Mercado   gerenciada por meio de metodologias e modelos consistentes com a realidade dos mercados nacional e internacional, permitindo embasar as decisões estratégicas do Consolidado com agilidade, transparência e alto grau de confiança.   a área responsável pela implementa o da estrutura de risco de mercado no Consolidado, sendo independente das áreas de negócio, com fun es específicas, responsabilidades claramente definidas e instrumentos apropriados que lhe possibilitam a identifica o, a avalia o, o monitoramento e o controle dos riscos, estabelecendo padrões e procedimentos de gestão de risco em conformidade com as recomenda es do BACEN. Além disso, possui os recursos humanos adequados para estruturar o processo de gerenciamento de risco, em conformidade com normas internas e externas. Essa  rea informa a Administra o sobre a exposi o aos riscos de mercado e divulga as informa es sobre o risco de mercado aos órgãos reguladores, bem como as linhas de negócios internas e externas. III. Risco de liquidez - O gerenciamento do risco de liquidez tem por objetivo controlar os diferentes descasamentos dos prazos de liquida o de direitos e obriga es, assim como a liquidez dos instrumentos financeiros utilizados na gestão das opera es. IV. Risco operacional - Conforme a Resolu o BACEN n  3.380, de 29 de junho de 2006, o Grupo identifica e monitora a sua exposi o ao risco operacional através de vários instrumentos, compatíveis com a natureza, o volume e a complexidade de suas atividades, sendo eles: i) avalia o de riscos inerentes e controles internos por área, que define o perfil de risco residual por categoria de risco, conforme metodologia requerida pelo acordo da Basileia II (nota explicativa n  27); essa avalia o   revisada no mínimo periodicamente e desencadeia planos de a es mitigantes a partir de um certo nível de exposi o; ii) análise sistematizada das perdas opera es históricas; iii) monitoramento mensal de indicadores de riscos; iv) controles internos permanentes e periódicos (auditorias) com planos de a es corretivas; v) controles de conformidade e de preven o   lavagem de dinheiro ("compliance"); vi) plano de continuidade de negócios; vii) Comitê de novos produtos; e viii) campanhas de conscientiza o dos colaboradores. Os resultados deste conjunto de instrumentos são revisados periodicamente por um comitê dedicado, no intuito de tomar as a es mitigantes consideradas necessárias. Para efeito de aloca o de capital regulamentar, previsto no   1  do art. 1  da Circular n  3.383, de 30 de abril de 2008, o Grupo adotou a Abordagem Padronizada Alternativa Simplificada. A divulga o das informa es consolidadas referentes   Gestão de Riscos e ao Patrimônio de Referência Exigido (PRE) conforme requerido pela Circular BACEN n  3.477, de 24 de dezembro de 2009, estão publicadas em nosso sítio no endereço eletr nico [www.sgbrasil.com.br](http://www.sgbrasil.com.br), se o Gestão de Riscos.

**5. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA PARA O FLUXO DE CAIXA INDIRETO**

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Disponibilidades.....	22.747	861	24.901	4.385
Aplica�es interfinanceiras de liquidez.....	26.003	495.616	499.551	2.855.712
Total.....	48.750	496.477	24.901	503.936

**6. APLICA ES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ**

Em 30 de junho de 2012:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplica�es no mercado aberto.....	-	917.508	377.731	1.295.239
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	282.132	809.588	99.914	2.855.712
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	282.132	1.727.094	2.041.811	99.914
Total.....	282.132	1.727.094	2.041.811	4.150.951

Em 30 de junho de 2011:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplica�es no mercado aberto.....	-	917.508	377.731	1.295.239
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	293.917	793	-	793
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	405	-	-	405
Aplica�es em moedas estrangeiras.....	405	-	-	-
Total.....	405	918.301	377.731	1.296.437

Em 30 de junho de 2011:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Aplica�es no mercado aberto.....	421.299	-	421.299	-
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	293.917	951.717	933.614	342.377
Aplica�es em depósitos interfinanceiros.....	74.317	-	-	74.317
Aplica�es em moedas estrangeiras.....	-	-	-	-
Total.....	789.533	951.717	933.614	342.377

**7. TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVATIVOS**

a) Classifica o dos títulos e valores mobiliários em 30 de junho de 2012 e de 2011 por categoria:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Carteira própria.....	654.735	672.024	517.044	516.796
Títulos para negocia�o.....	654.267	671.556	515.533	515.285
Letras Financeiras do Tesouro - LFT.....	100.625	100.649	474	474
Letras do Tesouro Nacional - LTN.....	444.847	451.316	500.315	500.170
Notas do Tesouro Nacional - NTN.....	108.795	119.591	14.744	14.641
Títulos disponíveis para venda.....	468	468	1.511	1.511
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios – FIDC.....	468	468	1.511	1.511
Vinculados a opera�es compromissadas.....	16.618	16.759	72.248	72.190
Títulos para negocia�o.....	16.618	16.759	72.248	72.190
Letras do Tesouro Nacional - LTN.....	16.618	16.759	72.248	72.190
Vinculados � presta�o de garantias.....	138.047	141.177	556.944	556.017
Títulos para negocia�o.....	111.667	114.778	556.944	556.017
Letras do Tesouro Nacional - LTN.....	111.667	114.778	556.944	556.017
Títulos disponíveis para venda.....	26.380	26.399	-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT.....	26.380	26.399	-	-
Total.....	809.400	829.960	1.146.236	1.145.003

O valor de mercado dos títulos públicos e privados foi apurado, respectivamente, com base nas taxas m dias divulgadas pela ANBIMA-Associa o Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiro e de Capitais e pelas cota es divulgadas pela BM&FBOVESPA S.A. - Bolsa de Valores, Mercadorias e Futuros. As aplica es em cotas de fundos de investimento foram atualizadas com base nos respectivos valores unitários das quotas divulgados pelo administrador do fundo. Os títulos públicos estão custodiados na CETIP e no Sistema Especial de Liquida o e Custódia - Selic, respectivamente. As cotas de fundos de investimento estão custodiadas no respectivo administrador do fundo.

b) Composi o por prazo de vencimento

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Títulos para negocia�o.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Públicos.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Governo Federal.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Títulos disponíveis para venda.....	26.867	1.511	35.011	51.587
Públicos.....	26.399	-	34.543	50.076
Governo Federal.....	26.399	-	34.543	50.076
Privado.....	468	1.511	468	1.511
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC.....	468	1.511	468	1.511
Total.....	829.960	1.145.003	1.222.581	1.689.781

c) Composi o por emissor

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Títulos para negocia�o.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Públicos.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Governo Federal.....	803.093	1.143.492	1.187.570	1.638.194
Títulos disponíveis para venda.....	26.867	1.511	35.011	51.587
Públicos.....	26.399	-	34.543	50.076
Governo Federal.....	26.399	-	34.543	50.076
Privado.....	468	1.511	468	1.511
Fundo de Investimento em Direitos Creditórios - FIDC.....	468	1.511	468	1.511
Total.....	829.960	1.145.003	1.222.581	1.689.781

d) Instrumentos financeiros derivativos - O Banco e suas controladas participam de opera es envolvendo instrumentos financeiros derivativos que se destinam a atender as necessidades próprias e de seus clientes. Os instrumentos financeiros derivativos utilizados são, principalmente, os de alta liquidez nos mercados futuros (BM&FBOVESPA). Demonstramos a seguir a rela o dos derivativos por indexador:

d.1) "Swap" e NDF

Em 30 de junho de 2012

Swaps e NDF's	Banco e Consolidado		Valor de referência	
	Opera�es registradas na BM&FBOVESPA	Opera�es registradas na CETIP	Total	Curva Mercado
Indexador	-	-	-	-
CDI x dólar	-	-	49.936	49.936 (4.864)
CDI x Libor (Fluxo de caixa)	-	-	76.700	76.700 (24.337)
CDI x euro	-	-	23.716	23.716 (1.369)
CDI x pré	20.000	-	20.000	(483) (1.620)
CDI x euro	-	-	147.792	147.792 405 405
Dólar x CDI (Fluxo de caixa)	-	-	250.000	250.000 32.247 42.716
Dólar x CDI	102.553	-	102.553	(55.149) (53.598)
Dólar x Franco (Fluxo de caixa)	-	-	192.988	192.988 42.754 37.463
Dólar (NDF)	-	-	1.656.259	1.656.259 24.146 33.201
Dólar x euro	-	-	1.169.445	1.169.445 11.983 16.828
Dólar x Libor (Fluxo de caixa)	-	-	314.604	314.604 (4.787) (318)
Dólar x Libor	-	-	376.272	376.272 (9.150) (9.150)
Dólar x pré (Fluxo de caixa)	-	-	47.037	47.037 3.543 2.079
Euro x CDI	49.736	-	49.736	(34) 444
Euro (NDF)	-	-	775.739	775.739 7.454 (41.854)
Libor x dólar	-	-	314.604	314.604 4.797 340
Libor x dólar	-	-	376.272	376.272 9.385 9.385
Pr� x CDI (Fluxo de caixa)	-	-	72.917	72.917 304 3.215
Pré x cesta de commodities	-	-	130.840	130.840 (8.144) (8.144)
Cesta de commodities x pré	-	-	50.301	50.301 5.513 5.513
Cesta de índices x pré	-	-	80.540	80.540 5.444 5.444
Ouro x pré	-	-	253.023	253.023 (10.955) (10.955)
Franco x dólar	-	-	403.490	403.490 (3.467) (1.532)
Franco (NDF)	-	-	2.780	2.780 24 10
Yen (NDF)	-	-	1.055	1.055 48 98
Pr� x dólar (*)	-	-	73.254	73.254 (13.639) (10.079)
CDI x dólar (*)	-	-	6.801	6.801 4.109 4.055
Total	172.289	-	6.846.365	7.018.654 13.347 (6.450)

Em 30 de junho de 2011

Swaps e NDF's	Banco e Consolidado		Valor de referência	
	Opera�es registradas na BM&FBOVESPA	Opera�es registradas na CETIP	Total	Curva Mercado
Indexador	-	-	-	-
CDI x dólar	-	-	545.410	631.585 47.454 52.964
CDI x euro	-	-	77.841	77.841 2.541 2.722
CDI x Libor (Fluxo de caixa)	-	-	5.222	5.222 515 648
CDI x pr�	20.000	-	147.792	167.792 (18.849) (18.811)
Dólar x CDI	102.553	-	102.553	(73.119) (71.646)
Dólar (NDF)	-	-	916.593	916.593 (8.352) (12.062)
Dólar x euro	-	-	1.156.412	1.156.412 (7.084) (6.627)
Dólar x IGP-M	29.269	-	29.269	(26.997) (27.050)
Dólar x pré	-	-	768.360	768.360 (140.237) (144.205)
Euro (NDF)	-	-	900.455	900.455 (7.994) (17.214)
IGP-M x dólar	-	-	29.269	29.269 29.744 30.057
Libor x dólar (Fluxo de caixa)	-	-	5.222	5.222 (71) (176)
Pré x CDI	-	-	154.598	154.598 15.624 15.678
Pré x CDI (Fluxo de caixa)	-	-	114.583	114.583 45 239
Franco (NDF)	-	-	762	762 (38) (26)
Yen (NDF)	-	-	703	703 3 27
Pr� x dólar	-	-	78.451	78.451 13.473 14.208
CDI x dólar (*)	-	-	6.801	6.801 5.230 5.270
Pr� x dólar (*)	-	-	30.896	30.896 19.791 20.383
Total	237.997	-	4.939.370	5.177.367 (148.321) (155.686)

(\*) Determinados contratos de Swap estão associados a opera es de crédito, contratados pelo mesmo prazo e com a mesma contraparte da opera o associada, conforme estabelecido na Circular BACEN n  3.150/02 (nota explicativa n  3 d). O saldo das opera es associadas, em 30 de junho de 2012, totaliza R\$ 9.791 (R\$ 33.003 em 2011).

Diferencial a pagar

	Banco e Consolidado		Valor de referência	
	2012	2011	"Swap" e NDF's	"Swap" e NDF's
Curto prazo.....	103.314	103.314	103.314	147.971
Longo prazo.....	172.752	172.752	172.752	64.336
Saldo registrado no ativo.....	276.066	276.066	276.066	212.307
Curto prazo.....	-	-	(133.089)	(231.816)
Longo prazo.....	-	-	(149.373)	(136.814)
Saldo registrado no passivo.....	-			

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

**d) Concentração da carteira de crédito:**

	Banco				Consolidado			
	2012		2011		2012		2011	
	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira	Valor	% sobre a carteira
Principal devedor	21.291	23,48	65.610	23,26	132.130	3,68	178.739	5,12
10 seguintes maiores devedores	68.150	75,15	216.261	76,66	218.330	6,08	343.914	9,85
20 seguintes maiores devedores	1.222	1,35	212	0,08	82.921	2,31	48.869	1,40
50 seguintes maiores devedores	22	0,02	6	0,00	62.102	1,73	47.276	1,35
100 seguintes maiores devedores	-	-	-	-	36.827	1,02	25.749	0,74
Demais devedores	-	-	-	-	3.062.099	85,18	2.847.712	81,54
Total	90.685	100,00	282.089	100,00	3.592.409	100,00	3.492.259	100,00

**e) Nível de risco:**

Nível		Banco				Consolidado			
		2012		2011		2012		2011	
		Curso Normal	Vencidos	Total	%	Curso Normal	Vencidos	Total	%
AA	0,00%	55.849	-	55.849	231.621	-	55.849	231.621	
A	0,50%	397	-	397	26.171	-	397	26.171	
B	1,00%	18.953	-	18.953	24.297	-	18.953	24.297	
G	70,00%	-	-	6.304	-	-	6.304	-	
H	100,00%	-	-	9.182	-	-	9.182	-	
Total		75.199	15.486	90.685	282.089		90.685	282.089	

Nível		Banco				Consolidado			
		2012		2011		2012		2011	
		Curso Normal	Vencidos	Total	%	Curso Normal	Vencidos	Total	%
AA	0,00%	382.004	-	382.004	503.955	-	382.004	503.955	
A	0,50%	2.579.119	4.105	2.583.224	2.563.437	3.412	2.586.849	3.412	
B	1,00%	124.325	64.247	188.572	96.054	39.774	135.828	39.774	
C	3,00%	19.962	67.758	87.720	34.727	39.702	74.429	39.702	
D	10,00%	18.075	40.583	58.658	21.105	21.540	42.645	21.540	
E	30,00%	10.881	27.743	38.624	9.307	14.607	23.914	9.307	
F	50,00%	15.439	24.899	40.338	10.841	13.710	24.551	10.841	
G	70,00%	7.741	24.508	32.249	7.730	10.407	18.137	7.730	
H	100,00%	60.037	120.983	181.020	35.687	66.264	101.951	35.687	
Total		3.217.583	374.826	3.592.409	3.282.843	209.416	3.492.259	3.282.843	

**f) Provisão por nível de risco:**

Nível		Banco				Consolidado			
		2012		2011		2012		2011	
		Total	Provisão	Total	Provisão	Total	Provisão	Total	Provisão
AA	0,00%	55.849	-	231.621	-	503.955	-	503.955	
A	0,50%	397	2	26.171	130	2.583.224	12.916	2.566.849	12.834
B	1,00%	18.953	189	24.297	243	188.572	1.886	135.828	1.358
C	3,00%	-	-	-	-	87.720	2.632	74.429	2.233
D	10,00%	-	-	-	-	58.658	5.865	42.645	4.265
E	30,00%	-	-	-	-	38.624	11.587	23.914	7.174
F	50,00%	-	-	-	-	40.338	20.169	24.551	12.276
G	70,00%	6.304	4.413	-	-	32.249	22.575	18.137	12.696
H	100,00%	9.182	9.182	-	-	181.020	181.019	101.951	101.951
Provisão mínima		90.685	13.786	282.089	373	3.592.409	258.649	3.492.259	154.787
Provisão adicional (*)		-	-	-	-	17.291	-	5.824	-
Total		-	-	-	-	275.940	-	160.611	-

(\*) Em 30 de junho de 2012, foram constituídas provisões para créditos de liquidação duvidosa adicionais, na controlada Banco Pecúnia S.A., no montante de R\$ 16.098 (R\$ 5.824 em 2011) e na controlada Banco Cacique S.A. no montante R\$ 1.193 em junho de 2012, considerando o arrasto unificado de suas carteiras de crédito.

**10. ARRENDAMENTO MERCANTIL**

As operações de arrendamento mercantil são contratadas de acordo com a taxa de juros prefixada, tendo o arrendatário a opção contratual de compra do bem. O valor dos contratos de arrendamento mercantil estão registrados ao valor presente, apurado com base na taxa interna de retorno de cada contrato. Esses contratos, em atendimento às normas do BACEN, são apresentados em diversas contas patrimoniais, as quais são resumidas conforme segue:

	2012		2011	
	Total	Provisão	Total	Provisão
Arrendamentos a receber - setor privado	306.266	-	199.287	-
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(304.833)	-	(198.388)	-
Arrendamentos a receber - setor público	114.933	-	108.124	-
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(111.653)	-	(108.124)	-
Imobilizado de arrendamento, líquido de depreciação	421.335	-	309.400	-
Superficiência de depreciação	27.924	-	8.165	-
Perdas de arrendamento a amortizar líquidas	(65.756)	-	(31.181)	-
Provisão adicional (*)	388.833	-	290.679	-

**Arrendamento operacional**

	2012		2011	
	Total	Provisão	Total	Provisão
Arrendamentos a receber - setor privado	10.276	-	7.073	-
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil	(10.276)	-	(7.073)	-
Imobilizado de arrendamento, líquido de depreciação	10.450	-	8.737	-
Total	10.450	-	8.737	-

**11. PROVISÃO PARA CRÉDITOS DE LIQUIDAÇÃO DUVIDOSA**

A movimentação da provisão para créditos de liquidação duvidosa é assim resumida:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Saldo inicial	511	320	201.268	167.404
Constituição (reversão)	13.275	53	163.253	84.503
Baixas	-	-	(88.581)	(91.296)
Saldo final	13.786	373	275.940	160.611

Em função do não recebimento de operações de derivativos, para as quais houve pedido de renegociação e recuperação judicial por parte dos clientes, o Banco em fevereiro de 2012, pré-liquidou as operações a vencer, conforme estabelecido nos contratos, e constituiu provisão para devedores duvidosos no valor R\$ 13.605 na rubrica de "Outros Créditos" de acordo com as normas do BACEN. No Consolidado, durante o semestre findo em 30 de junho de 2012, foram recuperados créditos anteriormente baixados contra provisão para créditos de liquidação duvidosa no montante de R\$ 24.494 (R\$ 24.213 em 2011). O saldo de operações de crédito renegociados no semestre é de R\$ 2.366 (R\$ 2.234 em 2011).

**12. CARTEIRA DE CÂMBIO**

	Banco e Consolidado	
	2012	2011
Ativo:		
Câmbio comprado a liquidar	3.216.037	2.870.211
Direitos sobre venda de câmbio	3.038.462	3.150.797
Adiantamentos em moeda nacional recebidos	(26.508)	(108.416)
Rendas a receber de adiantamentos concedidos (nota explicativa nº 9 a)	213	1.243
Total	6.228.204	5.913.835
Curto prazo	4.394.614	4.482.404
Longo prazo	1.833.590	1.431.431
Total	6.228.204	5.913.835
Passivo:		
Câmbio vendido a liquidar	3.268.621	3.088.421
Obrigações por compra de câmbio	3.003.869	2.967.341
Adiantamentos sobre contratos de câmbio - exportação (nota explicativa nº 9 a)	(36.807)	(116.941)
Total	6.235.683	5.938.821
Curto prazo	4.393.243	4.457.592
Longo prazo	1.842.440	1.481.229
Total	6.235.683	5.938.821

**13. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

**a) Outros créditos - diversos**

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Adiantamentos e antecipações salariais	1.902	2.195	4.091	4.563
Adiantamentos para pagamentos de nossa conta	-	-	507	713
Créditos tributários - imposto de renda e contribuição social (nota explicativa nº 22 c)	311.111	-	103.585	74.549
Devedores por depósitos em garantia (*)	104.583	88.789	154.139	115.238
Devedores por depósitos em garantia-outras	-	-	6.488	8.096
Impostos e contribuições a compensar	24.668	2.961	46.395	17.455
Títulos e créditos a receber (nota explicativa nº 9 a)	15.486	-	18.756	1.278
Contratos a implantar	-	-	1.679	5.610
Valores a receber de ligadas (nota explicativa nº 23)	38	30	2	2
Devedores diversos no exterior (**)	4.061	10.879	4.397	10.879
Parcelas de arrendamento a compensar	-	-	-	829
Outros	325	605	7.065	2.296
Total	182.174	105.459	347.104	241.508
Curto prazo	46.480	16.670	78.138	35.176
Longo prazo	135.694	88.789	268.966	206.332
Total	182.174	105.459	347.104	241.508

(\*) No Banco, refere-se, basicamente, a discussões judiciais decorrentes de imposto de renda sobre operações de "Box quatro pontas", totalizando R\$ 38.604 em 30 de junho de 2012 (R\$ 35.299 em 2011), a dedutibilidade do expurgo inflacionário referente a Lei nº 8.200/91 no montante de R\$ 5.279 (R\$ 5.203 em 2011), a ampliação da base de cálculo do Programa de Integração Social - PIS e da Contribuição para o Financiamento da Seguridade Social - COFINS (Lei nº 9.718/98) no montante de R\$ 53.986 (R\$ 41.752 em 2011) vide nota explicativa nº 15 iii.

(\*\*) Refere-se a serviços prestados pelo Banco no exterior (nota explicativa nº 23).

**b) Outras obrigações - fiscais e previdenciárias:**

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
Provisão para impostos e contribuições a pagar	5.779	424	15.217	7.471
Impostos e contribuições a recolher	1.836	1.803	22.103	10.265
Provisão para imposto de renda e contribuição social diferidos (nota explicativa nº 22 d)	28.544	4.087	38.380	12.511
Provisão para riscos fiscais (nota explicativa nº 15 i)	94.412	83.541	234.484	192.831
Total	130.571	89.555	310.184	223.078
Curto prazo	36.159	6.314	65.864	21.823
Longo prazo	94.412	83.541	244.320	201.255
Total	130.571	89.555	310.184	223.078

**16. INVESTIMENTOS EM COLIGADA E CONTROLADAS - BANCO**

	Banco Cacique S.A. (a)		Banco Pecúnia S.A. (b)		SG Equipment Finance S.A. - Arrendamento Mercantil (c)		Société Générale S.A. - Corretora de Câmbio, Títulos e Valores Mobiliários		Sgam Asset Management Brasil Ltda.		Total	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011
Informações das controladas:												
Capital social	545.517	339.767	287.596	200.342	59.398	23.398	15.415	15.415	231	231	-	-
Ordinárias	319.422	100.310	25.127	10.136	1.082.131	426	7.956	7.956	-	-	-	-
Preferenciais	-	-	-	-	1.082.131	426	7.956	7.956	-	-	-	-
Cotas	-	-	-	-	-	-	-	-	300	300	-	-
Participação - %	100	100	100	100	100	100	100	100	1	1	-	-
Patrimônio líquido em 30/06/2012	211.587	111.099	68.671	63.895	23.211	23.657	23.256	22.343	650	622	-	-
Lucro (prejuízo) líquido do semestre	(46.200)	(245.679)	(46.917)	(17.763)	(18.491)	(2.414)	386	614	-	-	-	-
Movimentação dos investimentos:												
Saldos em 31/12/2011	256.924	356.778	90.397	81.654	26.767	26.071	22.870	21.729	6	6	396.964	486.238
Realização da reserva de reavaliação	-	-	3	4	-	-	-	-	-	-	3	4
Ajustes de avaliação patrimonial	-	-	2	-	(6.094)	-	-	-	-	-	(6.092)	-
Outras reservas de capital	863	-	186	-	29	-	-	-	-	-	1.078	-
Resultado de equivalência patrimonial	(46.200)	(245.679)	(46.917)	(17.763)	(18.491)	(2.414)	386	614	-	-	(111.222)	(265.242)
Aumento de capital	-	-	25.000	-	21.000	-	-	-	-	-	46.000	-
Saldos em 30/06/2012	211.587	111.099	68.671	63.								

**NOTAS EXPLICATIVAS  S DEMONSTRA OES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

**18. DEPÓSITOS**

	Banco								
	Depósitos � vista		Depósitos a prazo		Depósitos interfinanceiros		Outros		Total
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
Sem vencimento.....	4.892	1.985	-	-	-	-	1	4.892	1.986
Até 3 meses.....	-	-	17.164	296.615	261.366	15.170	-	278.530	311.785
De 3 meses a 1 ano.....	-	-	355.356	688.374	462.717	100.193	-	818.073	788.567
De 1 a 3 anos.....	-	-	492.156	157.941	8.235	-	-	500.391	157.941
<b>Total.....</b>	<b>4.892</b>	<b>1.985</b>	<b>864.676</b>	<b>1.142.930</b>	<b>732.318</b>	<b>115.363</b>	<b>1</b>	<b>1.601.886</b>	<b>1.260.279</b>

	Consolidado								
	Dep�sitos � vista		Dep�sitos a prazo		Dep�sitos interfinanceiros		Outros		Total
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011	
Sem vencimento.....	5.104	2.430	-	-	-	-	1	5.104	2.431
At� 3 meses.....	-	-	7.177	302.756	-	7.604	-	7.177	310.360
De 3 meses a 1 ano.....	-	-	365.835	702.962	462.718	100.193	-	828.553	803.155
De 1 a 3 anos.....	-	-	508.275	174.774	8.235	-	-	516.510	174.774
<b>Total.....</b>	<b>5.104</b>	<b>2.430</b>	<b>881.287</b>	<b>1.180.492</b>	<b>470.953</b>	<b>107.797</b>	<b>1</b>	<b>1.357.344</b>	<b>1.290.720</b>

**19. OBRIGA OES POR EMPRÉSTIMOS E REPASSES**

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Empréstimos:			
Obriga�es em moeda estrangeiras - exporta�o e importa�o (a).....	43.121	117.279	43.121	117.279
Obriga�es em moedas estrangeiras - outras obriga�es (b).....	783.355	756.580	783.355	756.580
Obriga�es por empréstimos no exterior (c).....	2.133.812	1.505.740	2.796.679	2.165.183
Empréstimos em moeda nacional (d).....	-	-	32.019	32.212
<b>Subtotal.....</b>	<b>2.960.288</b>	<b>2.379.599</b>	<b>3.655.174</b>	<b>3.071.254</b>
Repasse do exterior:				
Obriga�es por repasses no exterior (e).....	-	31.408	-	31.408
<b>Total.....</b>	<b>2.960.288</b>	<b>2.411.007</b>	<b>3.655.174</b>	<b>3.102.662</b>
Curto prazo.....	1.483.908	1.279.451	1.906.256	1.475.905
Longo prazo.....	1.476.380	1.131.556	1.748.918	1.626.757
<b>Total.....</b>	<b>2.960.288</b>	<b>2.411.007</b>	<b>3.655.174</b>	<b>3.102.662</b>

(a) São representadas por recursos captados de banqueiros no exterior com vencimentos até 2013 e para aplica o em desconto de letras de exporta o, pr -financiamentos de exporta es e financiamentos de importa es, incorrendo em varia o cambial, acrescida de juros de até 1,90% ao ano (2,87% ao ano em 2011). (b) São representadas por repasses em moeda estrangeira com vencimentos em 2013, sujeitos a varia o cambial e juros de até 6,67% ao ano em 2012 e em 2011. (c) Referem-se, principalmente, a empréstimos, centralizados com a matriz do Banco, no exterior, com vencimentos até 2015, sujeitos a varia o cambial e a juros de até 6,67% ao ano em 2012 e em 2011. Para esses empréstimos, foram feitos "hedges" (fluxo de caixa) e risco de mercado com derivativos no mercado futuro de "DDI" e "DI", e em decorrência destes "hedges", houve marca o a mercado no Banco com ajuste desfavorável de R\$ 6.959 (R\$ 5.698 favorável em 2011) e Consolidado com ajuste desfavorável de R\$ 7.538 (R\$ 8.616 desfavorável em 2011). (d) No Consolidado, refere-se a empréstimo obtido no País, no valor original de R\$ 31.400, com vencimento em 2014, sujeito a varia o do CDI. (e) Em 2011, referiam-se a repasses de empréstimos obtidos no exterior com a Matriz do Banco, os quais foram integralmente liquidados em novembro de 2011.

**20. RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS**

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Comissão de empréstimos (*).....	-	70	81.381
Descontos obtidos a diferir (**).....	-	-	11.292	11.638
Comissão de opera�o em moeda estrangeira.....	100	226	100	226
<b>Total.....</b>	<b>100</b>	<b>296</b>	<b>92.773</b>	<b>83.474</b>

(\*) Refere-se a rendas oriundas de equaliza o de taxas de financiamento a lojistas, as quais são apropriadas pelo prazo contratual, bem como as taxas de abertura de crédito, que também seguem a mesma forma de apropria o. (\*\*) Refere-se ao diferimento de desconto comercial obtido junto aos fornecedores, oriundos de opera es de arrendamento mercantil.

**21. CAPITAL SOCIAL**

a) Capital social - Em 30 de junho de 2012 e de 2011, o capital social estava representado por a es, sem valor nominal, pertencentes a acionistas domiciliados no País e exterior, composto da seguinte forma:

	2012		2011		
	A�es ordinárias.....	302.291	241.588		
	A�es preferenciais.....	302.291	241.588		
<b>Total.....</b>	<b>604.582</b>	<b>483.176</b>			

b) Dividendos - Conforme previsto no estatuto do Banco,   assegurado aos acionistas dividendo mínimo obrigatório de 25% sobre o lucro líquido do semestre. O Conselho de Administra o, através de Assembleia Geral Ordinária ou Extraordinária, pode deliberar sobre a distribui o de dividendos sobre os lucros auferidos, com base em balanços patrimoniais ou reservas de lucros existentes.

**22. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUI O SOCIAL**

a) Cálculo dos encargos com imposto de renda e contribui o social incidente sobre as opera es nos semestres findos em 30 de junho de 2012 e 2011:

	Banco				Consolidado			
	Imposto de renda		Contribui�o social		Imposto de renda		Contribui�o social	
	2012	2011	2012	2011	2012	2011	2012	2011

Resultado antes do imposto de renda e da contribui o social, deduzido das participa es estatutárias..... (136.031) (300.499) (136.031) (300.499) (114.308) (131.221) (114.308) (131.221)

Alíquota vigente..... 25% 25% 15% 15% 25% 25% 15% 15%

34.008 75.125 20.405 45.075 28.577 32.805 17.146 19.683

Receita (despesa) crédito tributário de imposto de renda e contribui o social, de acordo com a alíquota vigente.....

a) Efeito do imposto de renda e da contribui o social sobre diferenças permanentes:

-Resultado de participa�es em coligadas e controladas.....	(27.806)	(66.310)	(16.684)	(39.786)	-	-	-	-
-Reversão (Amortiza�o) de ágio não dedutível.....	(3.434)	(3.434)	(2.060)	-	1.666	736	1.000	442
-Provisão/Reversão para despesas com SG Paris.....	-	(1.510)	-	(906)	(106)	(4.151)	(64)	(2.490)
-Juros indevidos MP 472.....	-	(296)	-	(178)	(811)	(725)	(487)	(446)
-Despesas com fraudes.....	-	-	-	-	(58)	(109)	(35)	(65)
-Descontos concedidos.....	-	-	-	-	(518)	(304)	(311)	(182)
-Despesas com cessão em opera�es de crédito.....	-	-	-	-	-	(222)	(134)	-
-Outras despesas não dedutíveis, líquidas.....	(601)	(156)	(361)	(94)	1.539	(601)	1.121	(457)

b) Efeito do imposto de renda e da contribui o social, sobre diferenças temporárias e prej zos fiscais:

Diferenças temporárias

-Provisão para riscos fiscais, trabalhistas e cíveis.....	(1.766)	(1.284)	(1.060)	(771)	(4.422)	(1.729)	(2.654)	(936)
-Ajuste a valor de mercado - TVM e derivativos.....	4.143	(2.730)	-	(1.737)	(308)	(3.283)	(2.996)	(2.076)
-Provisão/(Reversão) para devedores duvidosos.....	(3.319)	(13)	(1.991)	(8)	(23.871)	(243)	(14.322)	(153)
-Provisão para publica�o de balanço.....	-	-	-	-	-	5	-	3
-Amortiza�o de ágio.....	(460)	(460)	(276)	(276)	(460)	(460)	(276)	(276)
-Provisão/(Reversão) de b�nus e PLR.....	811	1.610	486	965	811	1.411	486	894
-Outras diferenças temporárias.....	30	160	(76)	98	53	2.035	(81)	648
-Créditos tributários não constituídos sobre prej�zos fiscais.....	-	(11.221)	-	(6.732)	(17.761)	(40.170)	(10.103)	(24.103)
Efeito da compensa�o de prej�zos fiscais.....	1.591	-	956	3.719	3.719	227	1.187	82
Despesa de imposto de renda e contribui�o social.....	3.197	(10.519)	(986)	(6.410)	(11.970)	(14.778)	(10.389)	(9.586)
Reversão de créditos tributários no período.....	-	-	-	-	-	-	-	(60.695)
Imposto de Renda e Contribui�o Social Diferidos.....	-	-	-	-	1.786	-	1.072	-
Total de imposto de renda e contribui�o social.....	<b>3.197</b>	<b>(10.519)</b>	<b>(986)</b>	<b>(6.410)</b>	<b>(10.184)</b>	<b>(14.778)</b>	<b>(9.317)</b>	<b>(70.261)</b>

(a) O Banco possui prej zos fiscais em 2012 de R\$ 92.108 (R\$ 44.882 em 2011) e no Consolidado R\$ 320.707 em 2012 (R\$ 274.285 em 2011) e diferenças temporárias referentes a provisões não dedutíveis de R\$ 129.682 em 2012 (R\$ 75.750 em 2011) no Consolidado R\$ 247.782 (R\$ 152.649 em 2011), sobre os quais não foram contabilizados imposto de renda (25%) e contribui o social (15%) diferidos no montante de R\$ 88.716 (R\$ 48.253 em 2011), no Consolidado R\$ 227.396 em 2012 (R\$ 170.774 em 2011) e, foi reconhecido, não contabilmente esse ativo fiscal diferido, o qual será contabilizado quando da elabora o do estudo técnico que demonstre a capacidade de sua recupera o, em atendimento   Resolu o n  3.059/02 do BACEN. (b) Na controlada Banco Cacique S.A., o crédito tributário anteriormente constituído estava substanciado em estudo técnico, no qual previa a realiza o de cessões de crédito no decorrer do primeiro semestre de 2011. A Administra o do Banco, em fun o do cenário adverso do primeiro trimestre de 2011, decidiu pela não realiza o dessas cessões, uma vez que elas não modificariam a gera o de lucro fiscal tributável no decorrer do exercício de 2011. Dessa forma, a Administra o do Banco, ao avaliar o crédito tributário em 30 de junho de 2011, decidiu pela sua reversão, conforme requerido pela Resolu o BACEN n  3.059 - artigo 5 , por entender que passou a não possuir histórico de lucros tributáveis para fins de imposto de renda e contribui o social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o semestre de referência, e que não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prej zo fiscal.

b) Composi o do imposto de renda e da contribui o social diferidos

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Prej�zo fiscal e base negativa.....	-	33.673	-
Diferenças temporárias.....	77.777	229.790	137.068	137.068
Provisão para créditos de liquida�o duvidosa.....	-	61.192	-	61.192
Provisão para riscos.....	-	80.086	-	75.843
Ajuste a valor de Mercado TVM e derivativos.....	-	-	-	22
Ajuste a valor de Mercado hedge-cash flow hedge.....	77.777	88.498	-	-
Outras.....	-	14	-	11
<b>Total.....</b>	<b>77.777</b>	<b>263.463</b>	<b>190.560</b>	<b>190.560</b>
Alíquota de contribui�o social.....	25%	25%	25%	25%
Crédito tributário constituído.....	19.444	65.866	47.640	47.640

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Prej�zo fiscal e base negativa.....	-	24.113	-
Diferenças temporárias.....	77.777	216.154	127.514	127.514
Provisão para créditos de liquida�o duvidosa.....	-	61.192	-	61.192
Provisão para riscos.....	-	66.450	-	66.289
Ajuste a valor de Mercado TVM e derivativos.....	-	-	-	22
Ajuste a valor de Mercado hedge-cash flow hedge.....	77.777	88.498	-	-
Outras.....	-	14	-	11
<b>Total.....</b>	<b>77.777</b>	<b>240.267</b>	<b>169.196</b>	<b>169.196</b>
Alíquota de contribui�o social.....	15%	15%	15%	15%
Crédito tribut�rio constituído.....	11.667	36.040	25.379	25.379

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Prej�zo fiscal e base negativa.....	-	5.024	-
Diferen�as tempor�rias.....	-	13.636	-	9.554
Provisão para riscos.....	-	13.636	-	9.554
Total.....	-	18.660	-	17.006
Al�quota de contribui�o social.....	9%	9%	9%	9%
Crédito tribut�rio constituído.....	-	1.679	-	1.530
Total crédito tributário constituído.....	-	31.111	-	103.585

c) Movimenta o dos créditos tributários de imposto de renda e contribui o social sobre as diferenças temporárias

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Saldo inicial.....	10.056	-	82.274
Adi�es.....	21.055	-	26.570	16
Baixas (*).....	-	-	(5.298)	(161.853)
Ajustes a valor de mercado TVM - disponível para venda.....	-	-	(1)	(286)
Saldo final.....	<b>31.111</b>	<b>-</b>	<b>103.585</b>	<b>74.549</b>

(\*) A Administra o do Banco Cacique, ao avaliar o seu crédito tributário em 30 de junho de 2011, decidiu pela sua baixa, conforme requerido pela Resolu o BACEN n  3.059 - artigo 5 , por ter se desenhado do histórico de lucros ou receitas tributárias para fins de imposto de renda e contribui o social nos três dos últimos cinco exercícios sociais, período este que deve incluir o exercício de referência, e não realizou, em dois períodos consecutivos, 50% ou mais dos valores previstos em seu estudo técnico com créditos tributários constituídos sobre prej zo fiscal.

d) Movimenta o do imposto de renda diferido passivo:

	Banco		Consolidado	
	2012	2011	2012	2011
	Saldo inicial.....	36.528	1.808	49.849
Ajustes a valor de mercado TVM-disponível para venda.....	8	-	8	-
Marca�o a mercado-hedge-cash flow hedge.....	-	2.279	-	2.279
Marca�o a mercado-ndf.....	(7.992)	-	(7.992)	-
Marca�o a mercado da linha SG Paris.....	-	-	(254)	-
Marca�o a mercado de opera�es de crédito-hedge.....	-	-	(232)	-
Marca�o a mercado hedge valor justo.....	-	-	-	(162)
Reversão de Provisão de Crédito de Liquida�o Duvidosa.....	-	-	-	(629)
Reserva de reavalia�o.....	-	-	(6)	(6)
Realiza�o de superven�ncia de deprecia�o.....	-	-	(621)	2.041
Saldo final (*).....	<b>28.544</b>	<b>4.087</b>	<b>38.380</b>	<b>12.511</b>

(\*) Nota explicativa n  13 b

e) Proje o de realiza o e valor presente dos créditos tributários - O imposto de renda e a contribui o social diferidos serão realizados   medida que as diferenças temporárias sobre os quais são calculados sejam revertidas ou se enquadrem nos parâmetros de dedutibilidade fiscal, cujo cronograma de realiza o   apresentado a seguir, devidamente fundamentado em estudo técnico, segundo o qual há expectativa de gera o de resultados futuros positivos:

**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS E CONSOLIDADAS PARA OS SEMESTRES FINDOS EM 30 DE JUNHO DE 2012 E DE 2011 - (Em milhares de reais, exceto quando de outra forma mencionado)**

**27. LIMITES OPERACIONAIS**

Acordo da Basileia II - O BACEN divulgou os Comunicados nº 12.746/04, nº 16.137/07 e nº 19.028/09, que tratam das diretrizes e dos cronogramas para a implantação dos conceitos do novo Acordo da Basileia (Basileia II), os quais estabelecem critérios mais adequados aos níveis de riscos associados às operações das instituições financeiras para alocação de capital regulamentar. Além desses Comunicados, há outros normativos que estabelecem as diretrizes para a apuração do capital regulamentar, os quais passaram a produzir efeitos a partir de 1º de julho de 2008; entre eles constam: • Resolução nº 3.490/07 e Circular nº 3.471/09 - definem o Patrimônio de Referência Exigido (PRE); • Circular nº 3.360/07 - define a Parcela de Exposição Ponderada pelo Risco (PEPR); • Circulares nº 3.361/07 a nº 3.364/07, nº 3.366/07, nº 3.368/07 e nº 3.389/08 - definem a exposição às parcelas de Juros (PJUR-1 a PJUR-4), Ações (PACS), "Commodities" (PCOM) e Câmbio (PCAM); • Circular nº 3.383/08 - define a Parcela de Risco Operacional (POPR). Apuração dos limites de Basileia II – Consolidado

Rubrica	Cálculo pelo critério atual (Basileia II)	
	2012	2011
Patrimônio Líquido de Referência - PR .....	788.176	783.194
Patrimônio de Referência Exigido - PRE .....	561.418	697.538
Parcela do Risco das Posições "Banking Book" - RBAN.....	3.359	7.023
Valor da margem .....	223.399	78.633

• Parcelas que compõem o PRE

Parcela	2012		2011	
	Totais	% de consumo do PR	Totais	% de consumo do PR
PEPR.....	460.528	58%	506.611	65%
PCAM .....	-	0%	51.264	7%
PJUR-1 .....	6.871	1%	20.276	3%
PJUR-2 .....	60.563	8%	70.785	9%
PJUR-3 .....	534	0%	235	0%
PJUR-4 .....	-	0%	-	0%
PCOM .....	305	0%	-	0%
PACS .....	-	0%	-	0%
POPR .....	32.616	4%	48.366	6%
Adicional BCB.....	-	0%	-	0%

• Extrapolação

	2012	2011
Índice exigido - BACEN .....	11%	11%
Índice alcançado.....	15,35%	12,23%

**28. OUTRAS INFORMAÇÕES**

a) Em 30 de junho de 2012, a responsabilidade por fianças e garantias prestadas a terceiros, monta a R\$ 368.794 (R\$ 192.167 em 2011). b) No semestre findo em 30 de junho de 2012, as cessões de crédito com coobrigação com outras instituições financeiras, montam R\$ 80.145 (R\$ 192.579), no Consolidado. Os contratos objeto das cessões referem-se a crédito pessoal consignado - INSS e a financiamento de veículos, cujos vencimentos ocorrerão até 2015. O valor presente dos contratos cedidos em 30 de junho de 2012 pela taxa dos contratos é de R\$ 68.131 (R\$ 163.466 em 2011). O valor dos contratos cedidos pela taxa das cessões efetuadas é R\$ 80.145 (R\$ 192.579 em 2011) e a taxa média dessas cessões foi de 14,11% ao ano e 1,1061% ao mês para o crédito pessoal consignado – INSS e de 14,69% ao ano e 1,14787% ao mês para o financiamento de veículos. Foi também constituída provisão para créditos de liquidação duvidosa sobre essas cessões, no montante R\$ 1.256 (R\$ 2.023 em 2011). c) Plano de pensão - A partir do primeiro semestre de 2008, o Banco passou a oferecer um plano de previdência complementar para seus funcionários, de contribuição definida, o qual é administrado pelo Itaú Vida e Previdência S.A. Este programa está sendo patrocinado pelo Banco e pelos seus funcionários. Durante o semestre encerrado em 30 de junho de 2012, as contribuições dos patrocinadores totalizaram R\$ 319 (R\$ 271 em 2011) e pelos funcionários R\$ 400 (R\$ 331 em 2011).

**29. PARCELAMENTO DE DÉBITOS FEDERAIS**

Em 27 de maio de 2009, foi publicada a Lei nº 11.941, resultado da conversão da Medida Provisória nº 449/08, que, entre outras questões, instituiu um novo programa de parcelamento de débitos federais. Com base nessa Lei, em 26 de fevereiro de 2010, a Administração do Banco decidiu pela adesão ao programa de parcelamento de determinados débitos federais, conforme demonstrado a seguir, e aguarda que a Receita Federal do Brasil inicie o processo de consolidação.

Processo	Valor contábil da provisão	
	2012	2011
Lei nº 8.200/91 - Correção Monetária de Balanço (*).....	15.044	16.924
IRRF sobre cota de fundo ao portador .....	480	476
CSLL.....	1.041	1.032
Total.....	16.565	18.432

(\*)Nota explicativa nº 15 iii a – registrado no grupo fiscais e previdenciários  
No momento da consolidação, o Banco irá registrar o ganho gerado a título de desconto nos juros e nas multas, após homologação da Secretaria da Receita Federal.

**30. PAGAMENTO BASEADO EM AÇÕES**

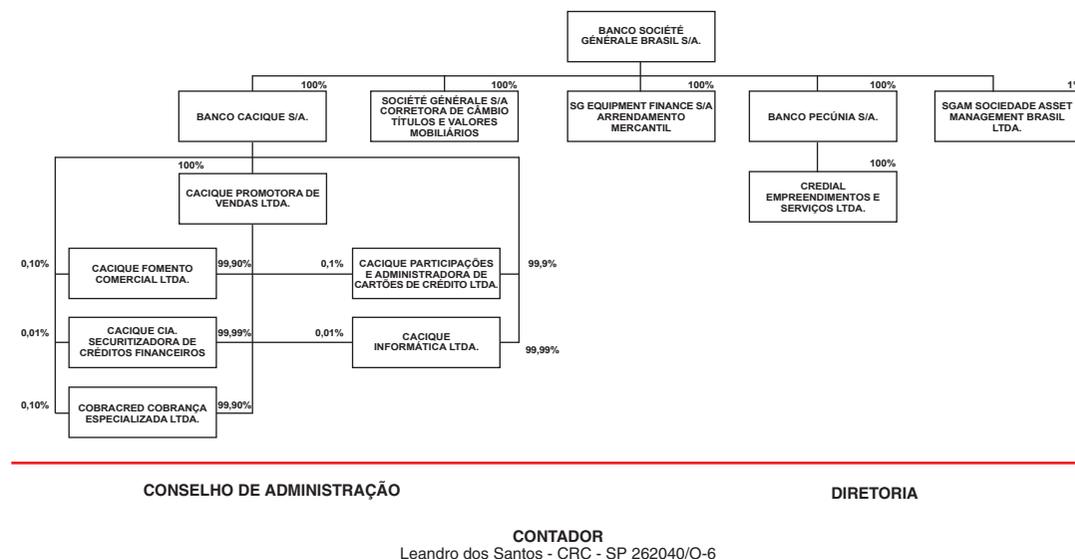
O Société Générale Group (matriz - França) oferece como parte da remuneração variável da diretoria e funcionários de sua subsidiária brasileira (Société Générale Brasil S.A.) planos de pagamentos baseados em ações. Apresentamos a seguir os planos de pagamentos baseados que estão vigentes em 30 de junho de 2012 e outorgados a partir de 1º de janeiro de 2010. Os planos são classificados como pagamentos baseados em ações com liquidação em ações. I - Plano de ações diferidas - Em reunião realizada em 09 de março de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de Ações Diferidas dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Banco. As outorgas das ações estão condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo e, adicionalmente, sujeitos às condições de performance. Sendo que 50% das ações serão outorgadas caso o beneficiário esteja no Grupo em 30 de junho de 2014. A posse dos outros 50% dependerão do nível de performance do Grupo, baseando-se em dois critérios, sendo: (i) caso o retorno sobre o capital (ROE - Return on Equity) do Grupo Société Générale seja igual ou maior que 15%, 100% das ações sujeitas a condição de performance serão empossadas; Caso o ROE seja entre 10% e 15%, as ações serão empossadas de acordo com a seguinte fórmula: 10 x (ROE% - 5%), por exemplo se o ROE for de 10%, apenas 50% das ações serão empossadas. (ii) o segundo critério se aplicará caso o ROE seja inferior a 10%, possibilitando a outorga de no máximo 50% das ações e será mensurado pelo «Total de retorno de Acionista» (TSR) o qual será comparado a uma amostra de 11 empresas similares, representados por: Barclays, BBVA, BNP, CASA, Credit Suisse, Deutsche Bank, HSBC, Intesa, Santander, Standard Chartered e UCI se o SG ficar entre a 4ª e 6ª. serão outorgadas 25% das ações e caso fique após a sexta posição nenhuma ação será empossada. O Grupo Societé no Brasil avaliou que as ações a serem empossadas totalizam R\$ 243 em 30 de junho de 2012. II - Plano de ações livres - Visando o sucesso do programa «Ambition SG 2015», em reunião realizada em 02 de novembro de 2010, o Conselho de Diretores do Grupo Société Générale designou os beneficiários do Plano de Ações livres dentro do grupo de funcionários e executivos corporativos do Grupo Société Générale e empresas afiliadas. O plano está dividido em dois grupos sendo o primeiro representado por 40% das ações condicionadas ao cumprimento de permanência no grupo em 31 de março de 2015 com a condição de desempenho na qual o Grupo Société Générale atinja um lucro líquido positivo no ano de 2012. O segundo grupo, 60% das ações remanescentes, está condicionado à permanência no grupo em 31 de março de 2016 com a condição de que a satisfação dos clientes aumente entre 2010 e 2013 nas três linhas de negócios (operações França, Banco de varejo e Corporate Banking). O Grupo Societé no Brasil avaliou que as ações a serem empossadas totalizam R\$ 1.027 em 30 de junho de 2012.

**31. EVENTO SUBSEQUENTE**

Em 31 de julho de 2012, o Banco Cacique S.A. efetuou cessão de crédito sem coobrigação a um fundo de investimento em direitos creditórios, no montante de R\$ 13.753, pelo valor de R\$ 14.727, apurando resultado positivo de R\$ 974.

**32. ESTRUTURA DO GRUPO SOCIÉTÉ GÉNÉRALE BRASIL**

Em 30 de junho de 2012



**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES**

Aos Acionistas e Administradores do Banco Société Générale Brasil S.A. São Paulo - SP  
Examinamos as demonstrações financeiras, individuais e consolidadas, do Banco Société Générale Brasil S.A. ("Banco") e controladas ("Consolidado"), que compreendem o balanço patrimonial, individual e consolidado, em 30 de junho de 2012, e as respectivas demonstrações individuais e consolidadas do resultado, das mutações do patrimônio líquido (Banco) e dos fluxos de caixa referentes ao semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da Administração sobre as demonstrações financeiras** - A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes** - Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante. Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados às circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva** - A controlada SG Equipment Finance S.A. Arrendamento Mercantil registra as suas operações e elabora as suas demonstrações financeiras com a observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, as quais requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento mercantil, o qual é registrado como insuficiência ou superveniência de depreciação, classificada no ativo permanente. Essas diretrizes, embora propiciem a apuração do resultado e do patrimônio líquido de acordo com as práticas contábeis adotadas

no Brasil, não requerem a reclassificação das operações para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo e das receitas e despesas de arrendamento mercantil, que permanecem registradas e apresentadas de acordo com as disposições da Lei nº 6.099/74 nas demonstrações financeiras consolidadas.

**Opinião com ressalva** - Em nossa opinião, exceto pelo assunto descrito no parágrafo "Base para Opinião com Ressalva" com respeito às demonstrações financeiras consolidadas, as demonstrações financeiras referidas acima apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, individual e consolidada, do Banco Société Générale Brasil S.A. em 30 de junho de 2012, e o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Ênfases - Ágio** - Conforme demonstrado nas notas explicativas nºs 16 a e 17 às demonstrações financeiras, o Banco e sua controlada Banco Cacique S.A. possuem ágios, gerados, respectivamente, em aquisições de controladas e incorporação reversa, os quais são avaliados a valor recuperável, conforme Resolução BACEN nº 3.566/08, com base nas expectativas de geração de resultados futuros, consubstanciadas em estudos elaborados e aprovados para os próximos exercícios pelas suas respectivas Administrações. A recuperação desses ativos depende, portanto, da efetivação das ações previstas naqueles estudos, que contemplam crescimento da carteira de crédito, redução de custos administrativos e resultados positivos futuros das suas operações. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto. **Crédito tributário** - Conforme mencionado na nota explicativa nº 22.b às demonstrações financeiras, a controlada Banco Pecúnia S.A. mantém imposto de renda e contribuição social diferidos ativos, oriundos de prejuízos fiscais, base negativa de contribuição social e diferenças temporárias, com base na expectativa de geração de lucros tributáveis futuros, consubstanciada em estudo elaborado e aprovado para os próximos exercícios pela sua Administração. A recuperação dos saldos de imposto de renda e contribuição social diferidos ativos depende, portanto, da efetivação das ações previstas no estudo, que contempla a geração de resultados positivos futuros das suas operações. Nossa opinião não está ressalvada em função deste assunto.

São Paulo, 14 de agosto de 2012

DELOITTE TOUCHE TOHMATSU  
Auditores Independentes  
CRC nº 2 SP 011609/O-8

Francisco Antonio Maldonado Sant'Anna  
Contador  
CRC nº 1 SP 120424/O-8

**Deloitte.**

**RESUMO DO RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA** - O Comitê de Auditoria do Banco Société Générale Brasil S.A. (Comitê), órgão estatutário de caráter permanente, foi instituído em 31 de março de 2010 em atendimento à Resolução nº 3.198/04 do Conselho Monetário Nacional – CMN. Reportando-se diretamente ao Conselho de Administração e composto por quatro diretores indicados por este órgão, compete ao Comitê, no âmbito do Conglomerado Société Générale Brasil, atuar em conformidade com o disposto em seu regimento assessorando o Conselho de Administração no desempenho de suas atribuições relacionadas ao: • Acompanhamento das práticas contábeis adotadas na elaboração das demonstrações financeiras da Sociedade e de suas controladas; • Na indicação e avaliação da efetividade das auditorias independente e interna, bem como no acompanhamento das suas recomendações de melhorias nos controles internos; • Avaliação da efetividade dos controles internos. O Comitê reuniu-se formalmente 4 vezes desde a apreciação das demonstrações financeiras relativas ao período encerrado em dezembro/2011 até a conclusão das atividades relativas ao semestre encerrado em 30 de junho de 2012, além de ter mantido reuniões de trabalho para discussão de assuntos específicos com diretores e especialistas das instituições que compõem o Conglomerado, bem como consultores e auditores externos. Dentre as atividades do período destacam-se: • Avaliação da efetividade das auditorias interna e externa; • Avaliação dos relatórios de ouvidoria das empresas do Conglomerado, diretores dos diretores responsáveis pela ouvidoria e relatórios dos auditores internos sobre a adequação da estrutura e da atividade de ouvidoria; • Avaliação da efetividade dos sistemas de controle interno do Conglomerado, com ênfase no cumprimento do disposto na Resolução 2.554/98 e 3.380/06; • Avaliação da qualidade das demonstrações contábeis do período; • Acompanhamento do atendimento aos apontamentos feitos pelos órgãos reguladores e Auditores Independentes e internos; Em vista dos resultados dos trabalhos conduzidos, o Comitê concluiu serem satisfatórios e eficazes os trabalhos desenvolvidos pelas auditorias interna e independente bem como os sistemas e procedimentos de controles internos, recomendando a aprovação das demonstrações financeiras individuais e consolidadas do Conglomerado relativas ao primeiro semestre de 2012. São Paulo, 22 de agosto de 2012. Comitê de Auditoria.